

Apenas dois animais ainda apresentavam opacidade de grau leve aos 30 dias. Bernis, obteve transparência total somente aos 60 dias de pós-operatório em transplantes lamelares homólogos e Brigheman et al. comentaram que até os 60 dias, nenhum transplante autógeno foi transparente como a córnea receptora, existindo, ainda, cicatrizes no local da sutura e margens do enxerto. O adesivo de n-butil cianoacrilato e a técnica utilizada podem ser usadas clinicamente para a fixação e manutenção dos botões lamelares em ceratoplastias lamelares autógenas desde que seguidas as premissas para sua aplicação.

Medidas da espessura corneana com microscopia especular de não contato e paquimetria ultra-sônica em ovinos

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

Brandão, C.V.S.¹;
Ranzani, J.J.T.¹;
Rodrigues, G.N.¹;
Marinho, L.F.L.P.¹;
Chiurciu, L.V.¹;
Cremonini, D.N.¹;
Lima, S.A.¹;
Peixoto, T.P.¹;
Teixeira, C.R.¹

A avaliação da espessura corneana central é importante em uma grande variedade de afecções corneanas tais como glaucoma, olho seco e *Diabetes mellitus*. As paquimetrias por microscopia especular e ultra-sônica são métodos aceitos de mensuração da espessura corneana, podendo ser obtidas após a reflexão da luz ou ondas ultra-sônicas das superfícies anterior e posterior da córnea. O microscópio especular de contato ou não é capaz de avaliar o padrão endotelial e realizar a paquimetria corneana ao mesmo tempo. Focando no endotélio, o equipamento promove imagem especular e medidas de distância focal, que podem calcular a espessura corneana. Na literatura veterinária consultada, não foram observados estudos de paquimetria por microscopia especular em ovinos, ou a comparação desta com a ultra-sônica. O objetivo deste estudo foi determinar e comparar a espessura corneana central de ovinos saudáveis, obtida com dois instrumentos, microscópio especular de não-contato e paquímetro ultra-sônico. Foram utilizados 22 olhos normais, provenientes de 11 ovinos mestiços da raça *Ile de France*, com um ano de idade, sendo seis fêmeas e cinco machos. Todos foram submetidos a exame oftalmológico completo para a exclusão de animais com alterações oculares. As medidas da paquimetria foram realizadas imediatamente após o abate dos animais, os quais foram destinados ao consumo humano. A espessura corneana central foi mensurada por meio de microscopia especular de não-contato, realizada com o aparelho Topcon SP-2000P, sendo feitas duas imagens do centro corneano, no modo automático. Para a paquimetria ultra-sônica foi utilizado o aparelho Nidek-UP-1000; um probe ultra-sônico de 20MHz foi aplicado perpendicularmente à superfície corneana central; foi realizado um total de cinco medidas, sendo a média das mesmas, considerada como valor de paquimetria central de cada animal. A comparação entre grupos foi feita utilizando o teste de Wilcoxon pareado. Os dados médios de espessura corneana central foram de 654.09 ± 8.3 mm com o microscópio especular de não-contato e de 665.82 ± 82 mm, com o paquímetro ultra-sônico; em humanos normais, espessuras de 542 ± 46 e 570 ± 42 mm são descritas utilizando o microscópio especular e paquímetro ultra-sônico, respectivamente; em cães, os valores descritos são ao redor de 600mm. Estatisticamente, no presente estudo não foi verificada diferença significativa entre os dois métodos, diferente do descrito por Modes et al. e Wheeler et al., os quais relataram medidas de paquimetria, por microscopia especular de não-contato, significativamente inferiores aos resultados ultra-sônicos; apesar da ausência da diferença estatística, os valores de paquimetria ultra-sônica obtidos foram cerca de 10mm superiores em relação à microscopia especular. A ausência de correlação estatística significativa entre idade e espessura, com qualquer tipo de paquimetria utilizada, também foi descrita em humanos normais. Segundo alguns autores, os aparelhos são confiáveis em suas medidas, mas seus dados não podem ser intercambiáveis. Nas observações presentes, denotou-se a confiabilidade das medidas. Há várias vantagens e desvanta-

gens na utilização de diferentes paquímetros. O microscópio especular também promove informações a respeito do *status* da córnea, tais como densidade e morfologia celular. Em casos de córneas opacas ou semitransparentes, a captura da imagem é difícil ou impossível, representando a limitação dos microscópios especulares. Aparelhos de paquimetria de contato, tanto ultra-sônico como especular, requerem anestesia tópica e contato corneano com possível risco de defeito epitelial e infecção iatrogênica; nestes, a espessura corneana central pode ser avaliada rapidamente na maioria dos casos. Conclui-se que os valores médios de espessura corneana central foram de 654mm, utilizando-se o microscópio especular de não-contato e de 665mm, com o paquímetro ultra-sônico. Os aparelhos de microscopia especular e paquimetria ultra-sônica mostraram-se confiáveis na medida da espessura corneana, sendo que não foi demonstrada diferença entre suas mensurações.

Implante de lente intra-ocular de silicone dobrável em “piggyback”, após cirurgia de facoemulsificação, em cão

Ranzani, J.J.T.¹;
Rodrigues, G.N.¹;
Rodrigues, A.C.L.²;
Brandão, C.V.S.¹;
Clark, R.M.O.¹;
Cremonini, D.N.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

2- Faculdade de Medicina – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

Diversas técnicas cirúrgicas para extração da catarata têm sido empregadas, porém, com o advento da facoemulsificação houve uma elevação nos índices de sucesso deste tipo de cirurgia e, com ela, a necessidade de buscar melhores resultados referentes à acuidade visual, o que implicou na utilização de lentes intra-oculares (LIOs). Impulsionadas pela necessidade de incisões menores, surgiram as LIOs dobráveis. A dificuldade no desenvolvimento de lentes dobráveis em cães reside na necessidade do alto poder dióptrico para a espécie, tornando difícil sua compatibilidade com pequenas incisões. A implantação de duas LIOs de câmara posterior é denominada *piggyback*. O objetivo do *piggyback* era promover correção adequada em pacientes que necessitavam de lentes de alto poder dióptrico, bem como, a possibilidade de correção óptica secundária. Motivados pela disponibilidade e compatibilidade com pequenas incisões, o objetivo do presente estudo foi descrever uma técnica que, utilizando o procedimento de *piggyback*, possibilite a implantação de LIOs humanas, para correção da afacia após cirurgia para extração de catarata, em cães. Um cão apresentando catarata madura bilateral, foi submetido à cirurgia para extração da catarata pela técnica de facoemulsificação bimanual no olho direito, com incisões localizadas em *clear cornea*, sendo, a principal, de 3,2mm. Utilizando-se substância viscoelástica, procedeu-se a capsulorrexia da cápsula anterior do cristalino, seguida da emulsificação e aspiração do núcleo e córtex. Ato contínuo, implantou-se duas LIOs de silicone dobráveis humanas, de câmara posterior, com poderes dióptricos de +24D e +19D. A LIO de +24D foi implantada anteriormente à +19D, sendo colocada as alças no sulco ciliar e zonas ópticas capturadas pela capsulorrexia. As avaliações pós-operatórias ocorreram até 120 dias após a cirurgia e compreenderam exame oftálmico completo, além da tonometria de aplanção, auto-ceratometria, paquimetria ultra-sônica e retinoscopia. O animal apresentou moderada reação inflamatória pós-operatória, com redução gradativa e posterior desaparecimento. As LIOs mantiveram-se adequadamente posicionadas e não foram observados sinais de opacificação na interface. Relativamente à espessura corneana, não demonstrou-se diferença entre os olhos até os 28 dias de pós-operatório, no entanto, a partir dos 60 dias observou-se ligeiro aumento da espessura no olho operado. O astigmatismo corneano elevou-se no primeiro dia de pós-operatório, no entanto, observou-se diminuição gradativa nos momentos subsequentes, finalizando-se com -